

Produção industrial potiguar segue aquecida em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, em março, o nível de produção industrial registrou crescimento na comparação com o mês anterior. Destaque-se que este é o segundo mês seguido de alta da produção. Acompanhando esta tendência, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 71% para 73%. Com esse resultado, a UCI está 6 pontos percentuais acima do valor registrado em março de 2021 (67%) e 3 pontos percentuais sobre sua média histórica (agora em 70%). Ainda assim, na percepção dos empresários potiguares, a utilização da capacidade está abaixo do usual para o mês (indicador de 49,3 pontos), comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a cair e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional registraram aumento no primeiro trimestre de 2022, mas permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários tanto com a margem de lucro quanto com a situação financeira de suas empresas, conforme indicadores de 44,2 e 44,9 pontos, respectivamente. O indicador de acesso ao crédito também subiu, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que as restrições continuaram no trimestre. Ademais, os preços dos insumos e matérias-primas continuaram elevados (76,1 pontos).

Os principais problemas do primeiro trimestre de 2022, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a falta ou alto custo da matéria-prima - pelo sexto trimestre consecutivo -, seguida pelas altas taxas de juros, pela elevada carga tributária e pela taxa de câmbio.

Em abril de 2022, os industriais potiguares apontaram expectativas de crescimento na demanda e nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses. Contudo, esperam queda no número de empregados e estabilidade nas exportações. A intenção de investimento, por sua vez, atingiu 49,2 pontos, o que representa recuo de 7,6 pontos na comparação com março de 2022 (56,8 pontos) e de 0,7 ponto em relação a abril de 2021 (49,9 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram utilização da capacidade instalada (UCI) abaixo do usual para meses de março; queda no número de empregados; e preveem redução no pessoal empregado nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram UCI efetiva acima do usual para o período; aumento no número de empregados; e perspectivas otimistas para o emprego industrial nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 19/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram estabilidade no emprego (indicador 50,1 pontos); os estoques de produtos finais estavam no nível planejado (50,3 pontos); e preveem crescimento no número de empregados e nas exportações nos próximos seis meses (52,9 e 54,3 pontos, respectivamente).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/37/c8/37c8cd54-3818-43d3-886b-cd4ab8dc5b78/sondagemindustrial_marco2022.pdf

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

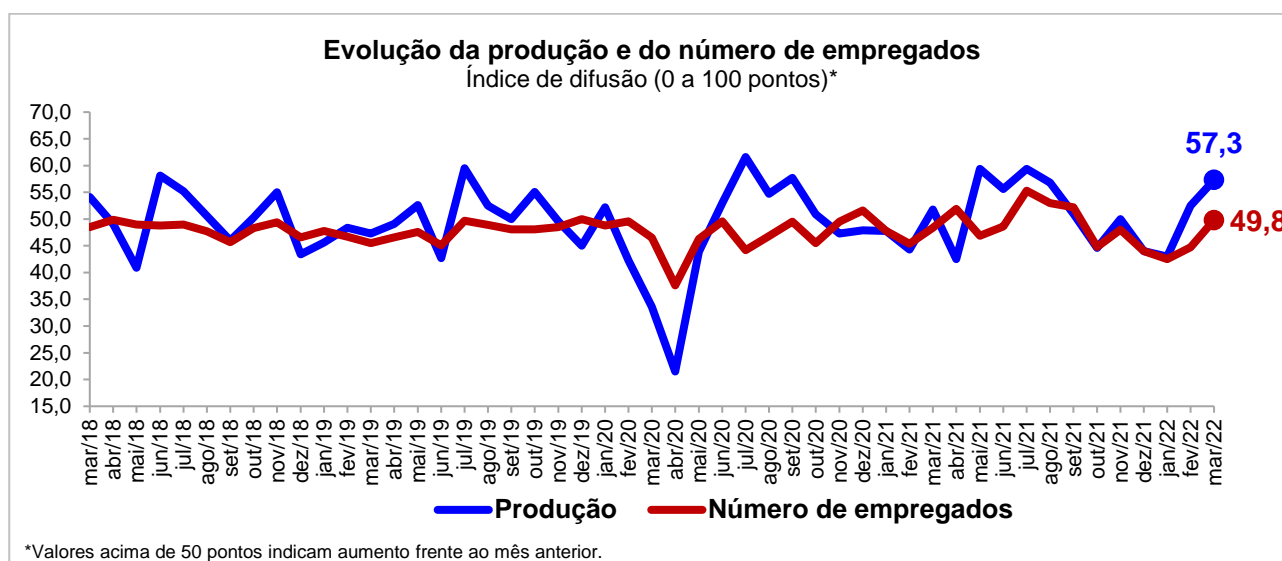
Ano 25, Número 3, março de 2022

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 11 de abril de 2022, mostram que a produção industrial potiguar cresceu pelo segundo mês consecutivo em março. Ressalte-se que esse é o maior valor para um mês de março desde 2010, quando o indicador atingiu 59,4 pontos.

O indicador de evolução da produção cresceu 4,8 pontos em março de 2022, passando de 52,5 para 57,3 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam expansão). Na comparação com março de 2021, o índice subiu 5,5 pontos (51,8 pontos). A produção aumentou nos dois portes de empresas pesquisados. Entretanto, as pequenas indústrias registraram a maior alta do indicador na comparação mensal (16,2 pontos), passando de 39,6 para 55,8 pontos. Já o índice das médias e grandes empresas cresceu 1,1 ponto, de 56,7 para 58,8 pontos.

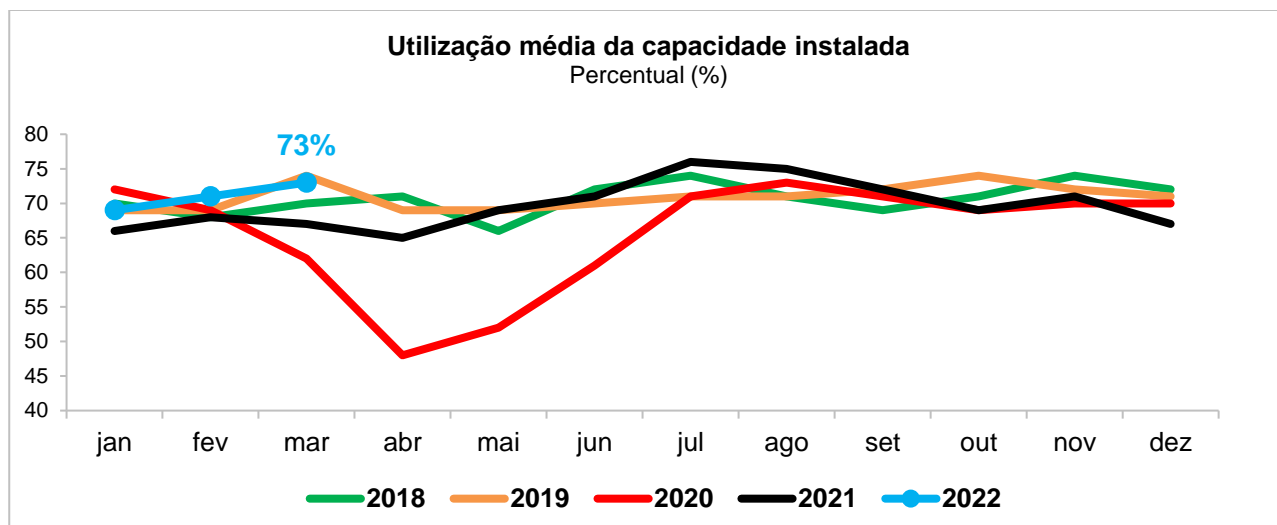
O indicador de evolução do número de empregados subiu 5,1 pontos em março de 2022, passando de 44,7 para 49,8 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com março de 2021, o indicador avançou 1,4 ponto (48,4 pontos). O indicador das pequenas empresas ficou em 44,2 pontos, revelando queda no número de empregados (ante 43,8 pontos da Sondagem de fevereiro). Já o das médias e grandes passou de 45,0 para 51,6 pontos, mostrando aumento do pessoal ocupado comparativamente ao levantamento anterior.



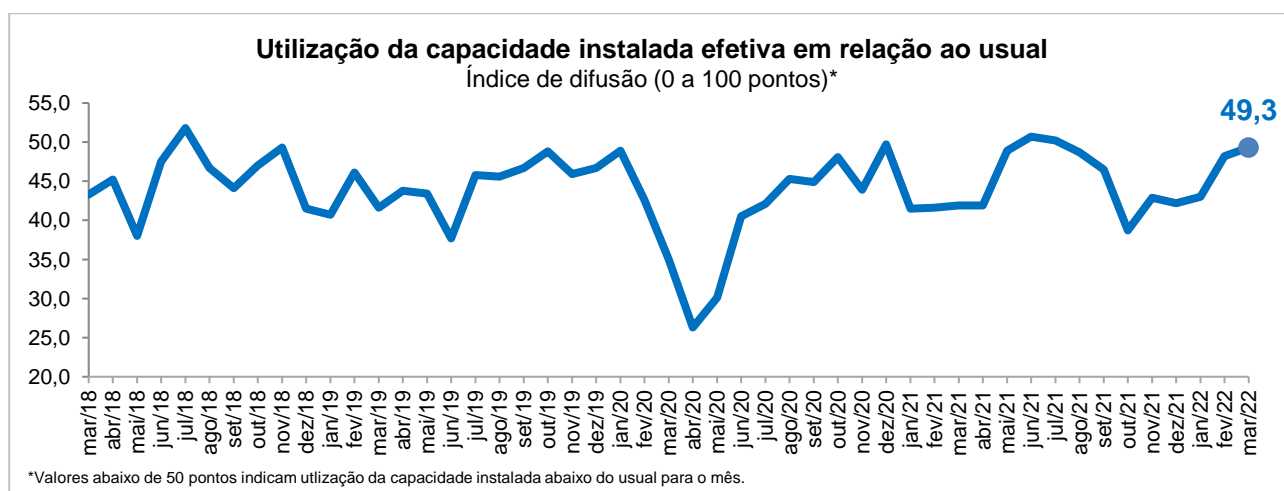
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 73% em março de 2022, 2 pontos percentuais acima do registrado em fevereiro (71%) e 6 pontos percentuais sobre o indicador de março de 2021 (67%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 77% (contra 74% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 62% - mesmo valor observado nos três meses anteriores.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, subiu 1,1 ponto em março de 2022, passando de 48,2 para 49,3 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando aquém do usual para meses de março. Na comparação com igual mês de 2021, o índice cresceu 7,4 pontos (41,9 pontos). As pequenas empresas apontaram que estavam operando abaixo do usual para o período, conforme indicador de 42,3 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador passou de 51,7 para 51,6 pontos, revelando que a UCI efetiva estava acima do usual para meses de março.



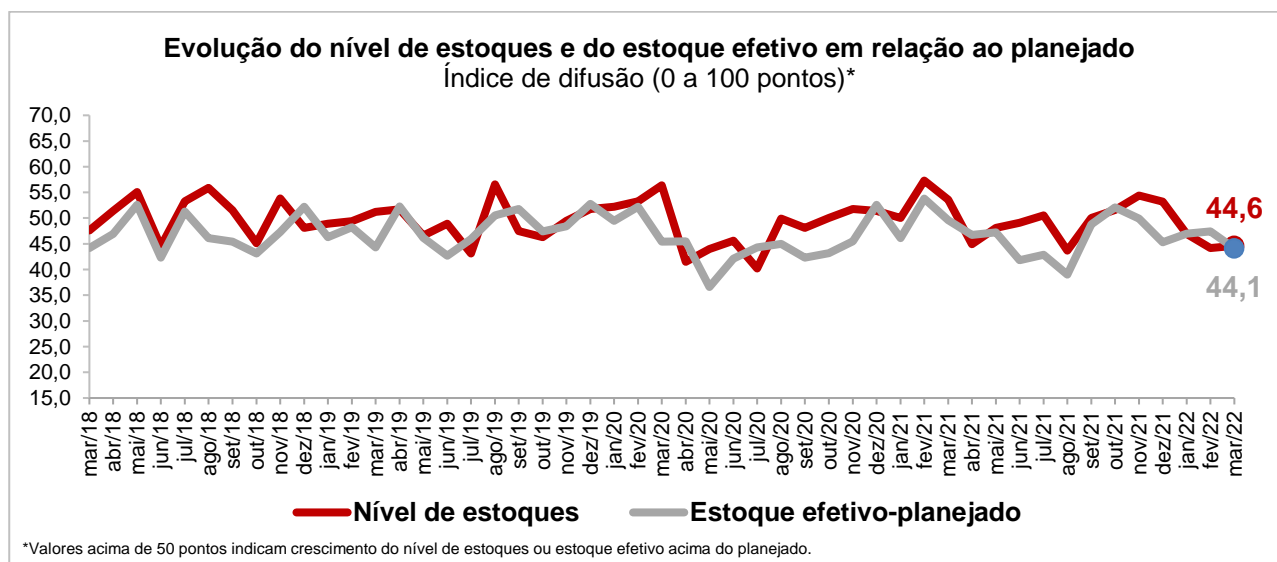
O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar aumentou 0,4 ponto em março de 2022, passando de 44,2 para 44,6 pontos, mostrando queda no nível de estoques em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com março de 2021, observa-se recuo de 9,0 pontos (53,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram redução nos estoques de produtos finais, conforme indicadores de 45,8 e 44,2 pontos, respectivamente.

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais recuou 3,3 pontos em março de 2022, passando de 47,4 para 44,1 pontos, revelando que os estoques estavam abaixo do nível planejado

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022

pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com março de 2021, o índice declinou 5,5 pontos (49,6 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do desejado: indicadores de 37,5 e 46,2 pontos, respectivamente.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

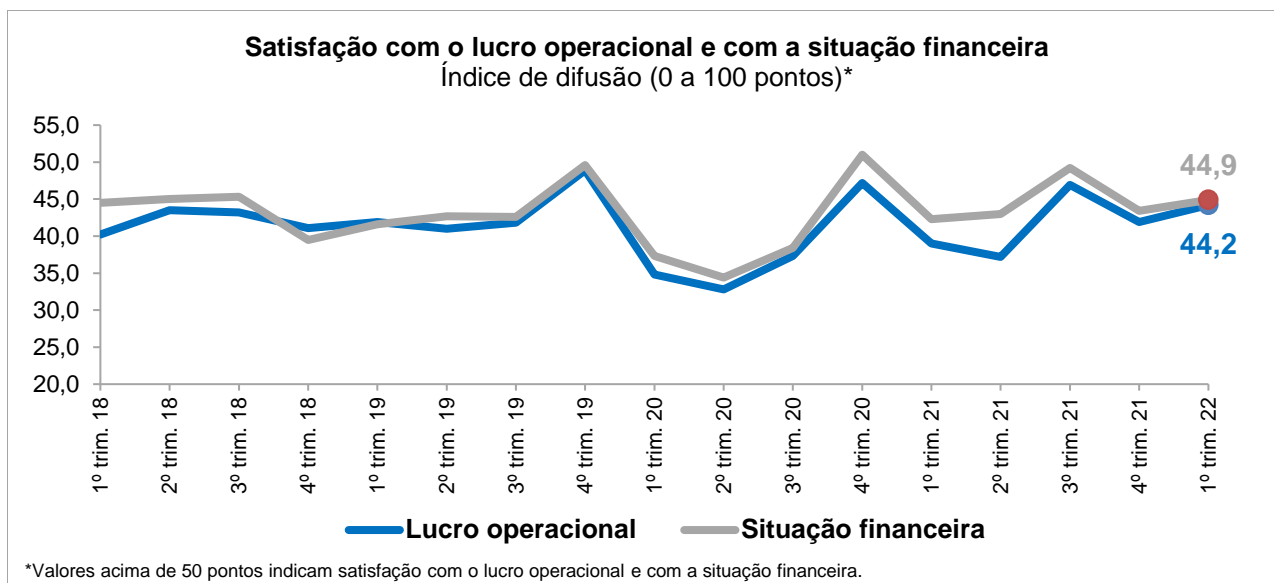
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No primeiro trimestre de 2022, o indicador de satisfação com o lucro operacional apontou alta de 2,3 pontos, passando de 41,9 para 44,2 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2021, o indicador avançou 5,2 pontos (39,0 pontos). O comportamento do índice é semelhante, conforme o porte da empresa, isto é, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias estavam insatisfeitas sua margem de lucro no trimestre: indicadores de 36,5 e 46,7 pontos, nessa ordem.

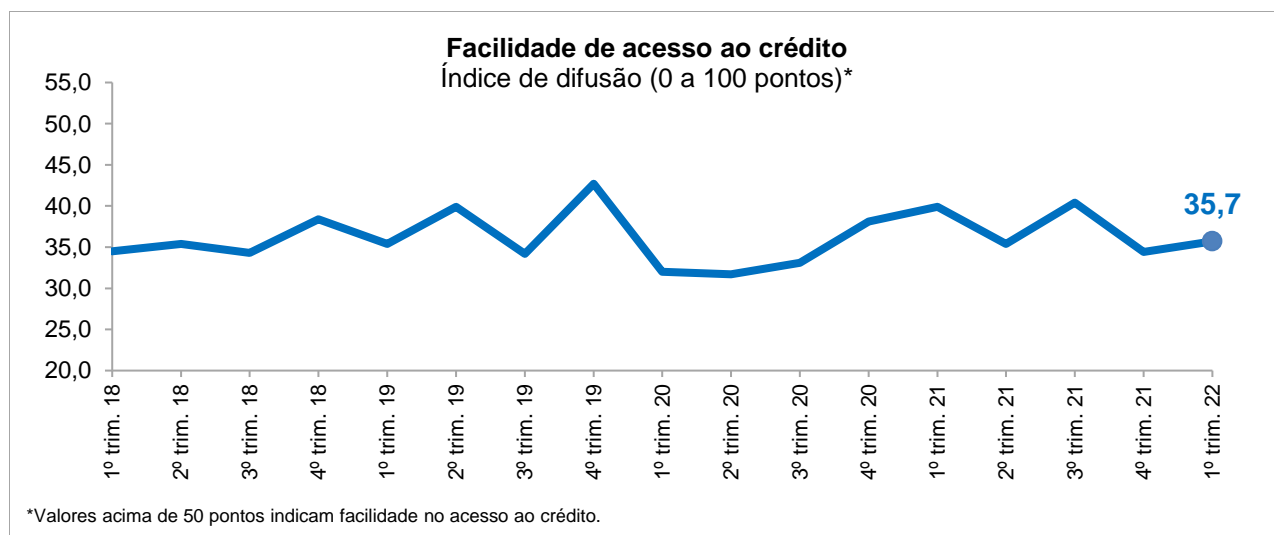
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 1,5 ponto no primeiro trimestre de 2022, passando de 43,4 para 44,9 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador cresceu 2,6 pontos (42,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com a sua situação financeira, conforme indicadores de 34,6 e 48,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022



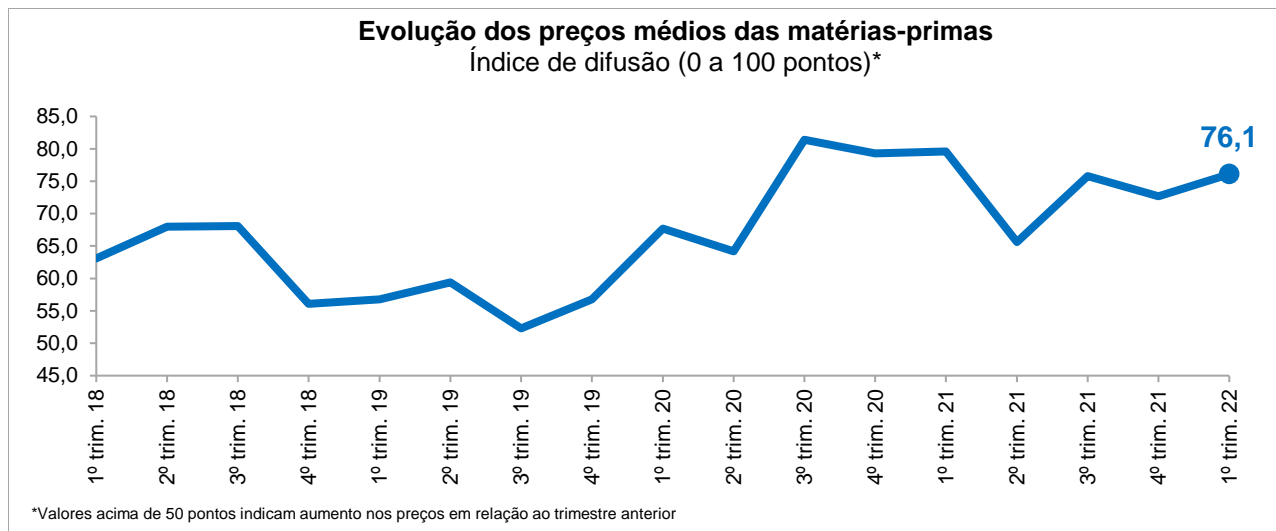
O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 1,3 ponto no primeiro trimestre de 2022, passando 34,4 para 35,7 pontos, mas permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que as empresas potiguaras encontraram dificuldade em obter crédito. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice caiu 3,2 pontos (38,9 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 38,9 e 34,6 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas avançou 3,4 pontos, passando de 72,7 para 76,1 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados no primeiro trimestre de 2022, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação ao primeiro trimestre de 2021, o indicador decresceu 3,5 pontos (79,6 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 69,2 e 78,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022



PRINCIPAIS PROBLEMAS

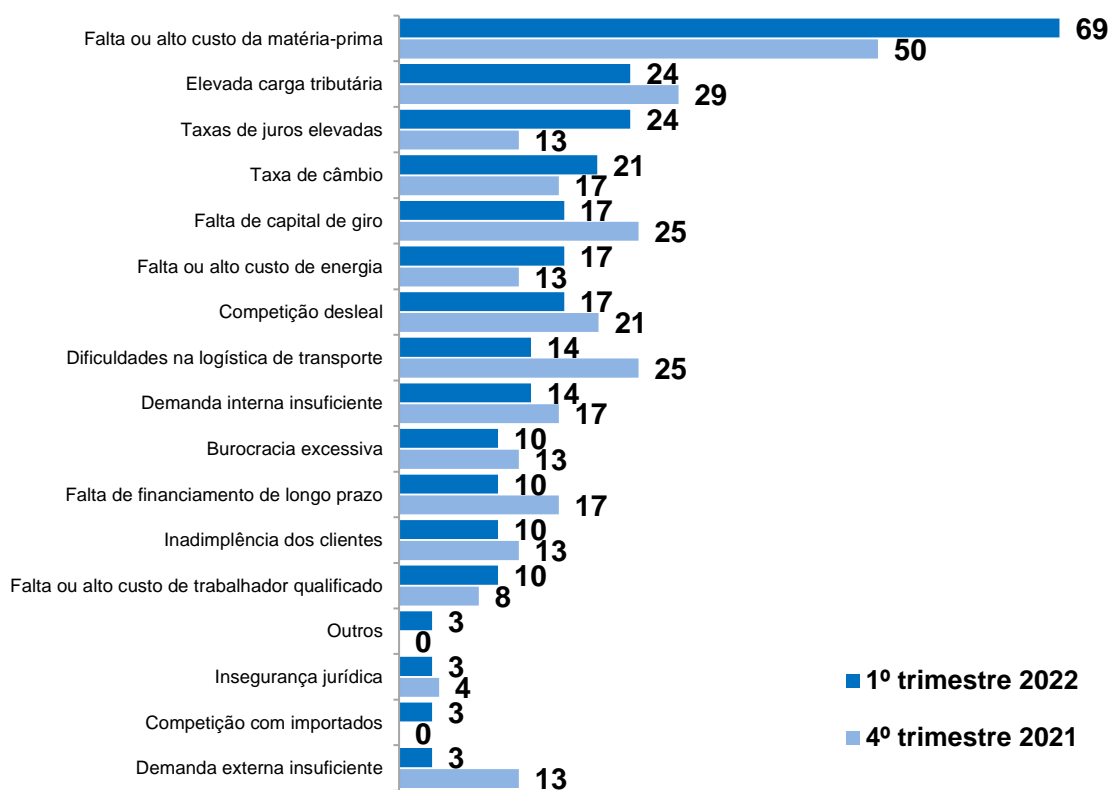
A falta ou alto custo da matéria-prima manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2022, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 50% para 69%. Empatadas em segundo lugar, com 24% das citações, ficaram as altas taxas de juros e a elevada carga tributária (contra 13% e 29% do trimestre antecedente, respectivamente). A taxa de câmbio aparece em terceiro lugar, com 21% das indicações (ante 17% do quarto trimestre de 2021).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a competição desleal e a falta ou alto custo de trabalhador qualificado como os três maiores problemas enfrentados nesse primeiro trimestre de 2022. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a falta ou alto custo da matéria-prima, as altas taxas de juros e a elevada carga tributária.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022

Principais problemas enfrentados pela indústria no 1º trimestre de 2022
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais supera os 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

EXPECTATIVAS

Em abril de 2022, as expectativas da indústria potiguar são otimistas em relação à evolução da demanda e das compras de matérias-primas nos próximos seis meses e permanecem pessimistas no que diz respeito ao número de empregados. Entretanto, no que diz respeito à quantidade exportada dos produtos, as perspectivas são de estabilidade (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

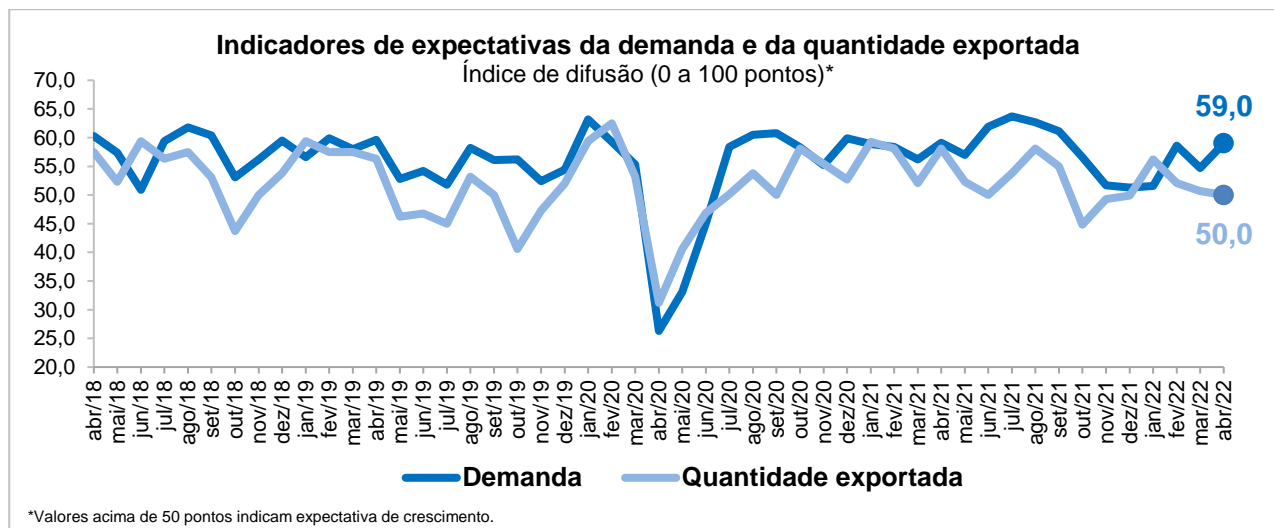
O indicador de expectativa da demanda cresceu 4,3 pontos em abril de 2022, passando de 54,7 para 59,0 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2021, o índice ficou praticamente estável (59,1 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas aguardam crescimento na demanda nos próximos seis meses (55,8 e 60,0 pontos, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 0,7 ponto em abril de 2022, passando de 50,7 para 50,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2021, o índice declinou 8,1

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022

pontos (58,1 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes preveem estabilidade nas vendas externas nos próximos seis meses: 50,0 e 50,0 pontos, nessa ordem.

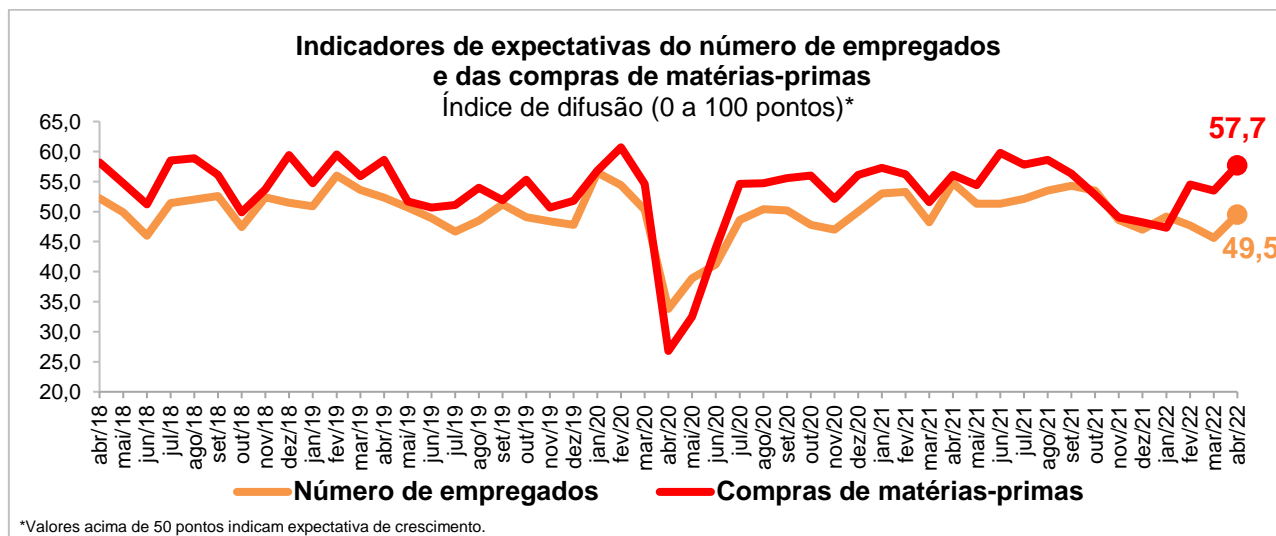


O indicador de expectativa do número de empregados subiu 3,9 pontos em abril de 2022, passando de 45,6 para 49,5 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros preveem queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que moderada. Na comparação com abril de 2021, o índice recuou 5,3 pontos (54,8 pontos). As pequenas empresas preveem retração no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 48,1 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento de março), enquanto as médias e grandes vislumbram estabilidade: índice de 50,0 pontos (ante 48,3 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas avançou 4,2 pontos em abril de 2022, passando de 53,5 para 57,7 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2021, o índice cresceu 1,6 ponto (56,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem expansão nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 55,8 e 58,3 pontos, respectivamente (ante 45,8 e 59,4 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

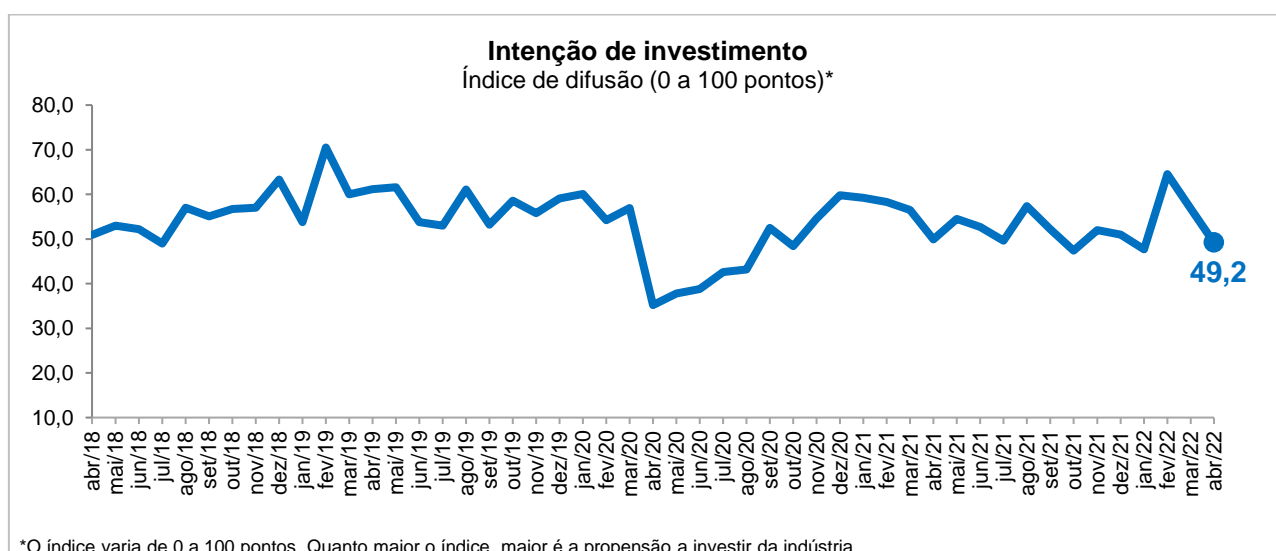
Ano 25, Número 3, março de 2022



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2022, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 49,2 pontos, 7,6 pontos abaixo do valor observado em março (56,8 pontos) e 0,7 ponto aquém do indicador de abril de 2021 (49,9 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 5,2 pontos, passando de 41,7 para 36,5 pontos e entre as médias e grandes caiu 8,4 pontos, de 61,7 para 53,3 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 3, março de 2022

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mar/21	fev/22	mar/22	mar/21	fev/22	mar/22	mar/21	fev/22	mar/22
Produção	51,8	52,5	57,3	43,8	39,6	55,8	54,4	56,7	57,8
UCI efetiva-usual	41,9	48,2	49,3	39,6	37,5	42,3	42,6	51,7	51,6
UCI (%)	67	71	73	59	62	62	70	74	77
Número de empregados	48,4	44,7	49,8	47,9	43,8	44,2	48,5	45,0	51,6
Estoque efetivo-planejado	49,6	47,4	44,1	42,9	39,3	37,5	51,8	50,0	46,2
Evolução dos estoques	53,6	44,2	44,6	42,9	39,3	45,8	57,1	45,8	44,2
Condições financeiras									
Trimestral	I-21	IV-21	I-22	I-21	IV-21	I-22	I-21	IV-21	I-22
Margem de lucro operacional	39,0	41,9	44,2	29,2	35,0	36,5	42,2	44,2	46,7
Situação financeira	42,3	43,4	44,9	33,3	35,0	34,6	45,3	46,2	48,3
Acesso ao crédito	38,9	34,4	35,7	40,0	25,0	38,9	38,5	37,5	34,6
Preço médio das matérias-primas	79,6	72,7	76,1	79,2	60,0	69,2	79,7	76,9	78,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	abr/21	mar/22	abr/22	abr/21	mar/22	abr/22	abr/21	mar/22	abr/22
Demanda	59,1	54,7	59,0	43,8	43,8	55,8	64,1	58,3	60,0
Número de empregados	54,8	45,6	49,5	45,8	37,5	48,1	57,8	48,3	50,0
Compras de matérias-primas	56,1	53,5	57,7	45,8	43,8	55,8	59,4	56,7	58,3
Quantidade exportada	58,1	50,7	50,0	50,0	37,5	50,0	60,7	55,0	50,0
Intenção de investimento*	49,9	56,8	49,2	35,4	41,7	36,5	54,7	61,7	53,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 29 empresas, sendo 13 pequenas e 16 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de abril de 2022.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.